

PARADA DE MANUTENÇÃO NA UTGCA **MAL PLANEJADA** ACABA EM ACIDENTE GRAVE, VAZAMENTO E FALTA DE ÁGUA PRA TRABALHADORES

Mais um caso de negligência na Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba. Dessa vez, ocorreu no início deste mês durante a parada de manutenção. Nos três primeiros dias de trabalho foi uma verdadeira lambança que resultou em um acidente grave e vazamento de dejetos. O pior de todos os problemas foi a omissão dos gestores que esconderam os problemas “embaixo do tapete”.

No dia 05 de março, um caminhão de dejetos químicos começou a vaziar e toda a operação teve que parar e aguardar a chegada de outro veículo para descarregar os produtos. O gerente de SMS não reportou a situação e agiu como se nada tivesse acontecido. A UTGCA virou

celeiro de profissional assim que para manter seu score nas alturas “passa pano” para tudo.

Na noite do mesmo dia, outra ocorrência, mas dessa vez foi grave. Um gerador alugado foi ligado em um prédio do almoxarifado e isso causou problema. Todos os equipamentos do local eram 220 volts, mas o gerador instalado para alimentar era 440 volts. A voltagem diferente culminou em fios, aparelho de ar condicionado e até lâmpadas queimadas. A chefia não documentou absolutamente nada e assim fingiu que tudo funcionou normalmente.

A parada de manutenção foi “tão bem” planejada que o gerente de SMS não providenciou etiquetas amarelas e para



resolver o “contratempo” imprimiu os adesivos, mas esqueceu que poderia chover. As etiquetas derreteram diante do mau tempo na região.

A coisa não para por aí. A água para hidratação dos trabalhadores contratados e próprios virou “artigo de luxo”. O líquido está em falta na unidade em pleno verão escaldante.

Os trabalhadores do GPI

estão sendo obrigados a colocar nas PT's a notificação: “em caso de descargas atmosféricas não interromper o trabalho” e isso inclui área que não é coberta pelo SPDA. Tal ordem expõe os operadores a liberar serviço sobre o risco de acidente grave ou morte e ainda assumindo a responsabilidade por algum sinistro.

A UTGCA virou “máquina

de moer gente” com tantos desmandos e pouco caso com os trabalhadores. Os gestores a cada dia que passa se especializam em “instalar a lei do cão” na unidade. O Sindipetro já fez denúncias reiteradas e tentou várias vezes negociação, mas ao que tudo indica eles irão para quando acontecer uma tragédia ou um movimento paredista.

DIRETORIA DO SINDIPETRO-LP PARTICIPA DE **DEBATE SOBRE NR-05**, PROMOVIDO PELA FUNDACENTRO, EM SÃO PAULO

Os diretores do Sindipetro-LP, Marcelo Santos e Tiago Nicolini participaram na sexta-feira (15) do Debate Público promovido pela Fundacentro em São Paulo, discutindo a NR-05 e como avançar na democratização da CIPA nos locais de trabalho.

Representando o sindicato, durante sua participação, Marcelo saudou os presentes, destacando a importância da presença das mulheres no debate, especialmente sobre saúde e segurança no trabalho. Ele ressaltou a

discriminação enfrentada por muitas mulheres nos ambientes de trabalho, citando a falta de estrutura adequada, como a ausência de banheiros femininos em unidades operacionais da Petrobrás e limitações de camarotes em plataformas marítimas.

O Sindipetro-LP também enfatizou as conquistas do sindicato em relação à representação sindical no processo eleitoral da CIPA e nas reuniões, destacando o engajamento da catego-

ria. Foi compartilhada a experiência recente do Sindipetro-LP em reformular o departamento de saúde do sindicato, com o suporte dos profissionais da Fundacentro, com o objetivo de focar mais em prevenção do que em reparação. Os diretores expressaram a preocupação com a limitação dos técnicos de segurança, que, sendo contratados pelas empresas, muitas vezes têm suas ações direcionadas pelas políticas internas das empresas.

Diante desse dilema, foi sugerido que o SESMT (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho) poderia ser vinculado mais diretamente ao governo, afastando assim a influência das empresas e garantindo maior autonomia para os profissionais.

Também foi citada a participação do sindicato no movimento “Revoga Já”, que busca mudanças na CLT, para reaver direitos retirados na reforma Trabalhista, mas que enfrenta dificuldades para

ser ouvido pelo Ministério do Trabalho.

A participação do Sindipetro-LP teve como objetivo também fortalecer os vínculos entre o sindicato, a Fundacentro e outras entidades sindicais presentes, buscando uma maior integração com a equipe técnica da fundação, especialmente os pesquisadores da área de saúde e segurança dos trabalhadores. Além disso, visou contribuir com o debate público sobre a democratização das CIPAs nos locais de trabalho.

DESCASO NA UTGCA RESULTA EM TRANSPORTE IRREGULAR, FILAS DE ESPERA E CONFINAMENTO DE TRABALHADORES

O bom e velho descaso da gestão da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA) agora é com o transporte dos trabalhadores. As chuvas e a alta das marés têm provocado alagamento na estrada que dá acesso à unidade. A situação, que ocorre desde a implementação da unidade, impede o trânsito de carros, vans e micro-ônibus, que são utilizados pelos trabalhadores, passem pelo local.

A solução seria simples, mas ao que tudo indica esbarra na má vontade e avareza dos gestores que contrata-

ram transporte irregular que não está de acordo com o padrão PE-1PBR-0311 - SEGURANÇA NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO. As vans teriam que ter no máximo quatro anos de fabricação e os ônibus, oito anos, mas o que os trabalhadores estão usando já passaram muito disso. Afora isso, o local onde as pessoas aguardam o transbordo para ônibus não há proteção contra intempéries e o tempo de espera pode ultrapassar 30 minutos.

O problema já foi relatado na última reunião de Cipa, mas até o mo-

mento nada foi feito. Os cipeiros cobraram um plano de emergência e também uma melhor organização do transporte/transbordo de alimentos que consigam atravessar o alagadiço. O alagamento da estrada de acesso sem um plano de emergência deixa a situação crítica e a gestão não está nem um pouco preocupada com isso. O que não é de se estranhar já que se tornou marca registrada desde que estão à frente da unidade. O que será que a chefia irá fazer se algum trabalhador sofrer um mal súbito ou se acidentar gravemente para

prestar um atendimento médico adequado fora da UTGCA?

A “coisa” está tão ruim que nem gerente passa ileso. No dia 26 de janeiro houve inundação e o gerente da regional sudeste e mais alguns trabalhadores de turno não conseguiram sair da UTGCA. O que acarretou 15 horas de espera à disposição da empresa sem sequer receber hora extra ou nem mesmo o devido descanso. Isso já beira a maldade! No dia 15 de fevereiro, em pleno carnaval, e no dia 08 de março, mês das chuvas, a situação se repetiu. Já da

até para pedir música no Fantástico!

Sabemos de quem é essa conta! Ela tem nome e endereço certo. O que poderíamos esperar de alguém que não tem empatia pelo ser humano? Ele demonstrou isso ao negar fornecimento de luvas para os trabalhadores que estavam atuando no resgate das vítimas da tragédia que assolou a costa sul de São Sebastião no início do ano passado.

O Sindipetro-LP está acompanhando de perto a situação e vai exigir uma solução decente para mais esse descaso.

SINDICATO ORIENTA TRABALHADORES A IGNORAREM E-MAILS ENVIADOS PELA PETROBRÁS, REFERENTE A COBRANÇA DO PAGAMENTO DO CFT

No dia 20 de março, durante reunião com o RH local da Petrobrás, a diretoria do Sindipetro-LP pediu explicações sobre envio de emails da empresa, cobrando dos trabalhadores o pagamento do registro no Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT). De acordo com a empresa, o envio da mensagem foi um erro e informou que vai pre-

parar uma carta de orientação a respeito do ocorrido. Diante disso, a orientação aos trabalhadores é de que ignorem a mensagem enviada pela Petrobrás, pois a necessidade de registro no CFT está suspensa até dezembro de 2024, enquanto a empresa não viabilizar a titularização dos trabalhadores que não possuem curso técnico, entre outras

especificidades.

Essa medida está alinhada com as negociações entre a Petrobrás, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e o Sindipetro-LP, que resultaram na prorrogação do prazo para a regulamentação de todos os técnicos que trabalham na Petrobrás até 31 de dezembro de 2024. Essa prorrogação foi solicitada devido a vá-

rias questões, incluindo a necessidade de viabilizar a titularização dos trabalhadores sem curso técnico.

Além disso, a FNP manifestou preocupação com a forma como a empresa conduziu a obrigatoriedade de registro dos seus técnicos de operação no CFT, inclusive aqueles que não possuem curso técnico. Em reunião da FNP em

junho de 2023 com o CFT, a entidade informou que a Petrobras é responsável pelos problemas, uma vez que a empresa nomeou o cargo como “técnico” e que, se os trabalhadores continuarem a trabalhar sem registro, o caso pode ser denunciado ao Tribunal de Contas da União (TCU) por exercício ilegal da profissão.

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA E FORMAÇÃO DO SINDIPETRO-LP PROMOVE OFICINA DE QUALIFICAÇÃO SOBRE CIPA

O Sindipetro do Litoral Paulista convida os petroleiros eleitos para as CIPAs, ex-cipeiros e demais interessados a participar de uma oficina de formação. A oficina, promovida pelo Sindicato, contará com um programa que envolve conteúdos como o funcio-

namento da CIPA, a sua origem, função, as lógicas envolvidas na gestão de segurança e saúde, com base na saúde do trabalhador, e uma análise crítica sobre investigação de acidentes.

A instrutora convidada é Vanessa Farias. Vanessa é

engenheira com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. É também mestre em Saúde Coletiva. Atua como assistente técnica em perícias judiciais, entre outras assessorias junto aos sindicatos e trabalhadores.

Os interessados poderão

se inscrever até o dia 22 de março no link <https://forms.gle/LzP4FeoEtNLb1KWK6>. A oficina acontecerá entre os dias 1 e 5 de abril de 2024, com possibilidade de se estender para mais uma turma.

Para melhor funcionamento da oficina, o núme-

ro de vagas é limitado. As vagas serão garantidas por ordem de inscrição. Os interessados podem sanar dúvidas com os diretores Thiago Nicolini (12) 99107-0537 e Massuzo (13) 99718-3226, responsáveis pelo Departamento de Política e Formação.